

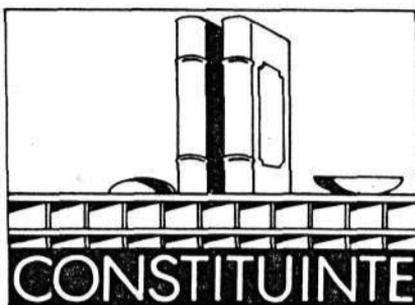
Imprensa livre ou o "funeral da democracia"

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

"Seria o funeral da própria democracia, a implantação da proposta da Federação Nacional dos Jornalistas, entidade filiada à CUT que é o braço sindical do PT, visando a democratizar a informação, através da concessão do exercício da atividade jornalística apenas a sociedades não lucrativas, sejam elas sociedades civis ou fundações", reagiu, ontem, o presidente da Associação Nacional de Editores de Revistas (Aner), Roberto Civita, à proposta apresentada pelo presidente da Fenaj, Armando Rollemberg, durante debate realizado na sub-comissão de Ciência e Tecnologia e de Comunicações da Constituinte.

O outro convidado foi o presidente da Associação Nacional de Jornais (ANJ), José Antônio do Nascimento Brito, que destacou o grande engano dos que pensam que "os meios de comunicação dirigidos por famílias ou pequenos grupos acionistas produzem jornais antidemocráticos, pois o leitor não é burro e é um erro de qualquer publicação achar que pode enganá-lo por muito tempo". Segundo Nascimento Brito, uma das teses que mais preocupa a ANJ é a democratização dos meios de comunicação. E no seu entender, quanto maior o volume de anúncios, menor a pressão que o jornal sofre, "pois qualquer publicação resiste com um número maior de anunciantes". Além disso, destacou, os proprietários querem isolar o veículo de qualquer pressão, "já que não se engana o leitor impunemente".

O presidente da Fenaj foi muito criticado por sua exposição. Na opinião de Civita, não só as demais liberdades, como também a própria liberdade de imprensa estão ameaçadas pela proposta elaborada pela Fenaj, que "partindo do fato de a informação ter uma função social — e ela inegavelmente a tem — pretende a inclusão da imprensa no rol dos serviços públicos, uma vez que elimina da relação o elemento lucro e subor-



dina a severos controles ideológicos, burocráticos e mesmo econômicos, através de um Conselho Nacional de Comunicação. "Para o presidente da ANJ, é essencial a defesa da liberdade de iniciativa, privilegiando o talento individual e a economia privada, "base verdadeira de uma sociedade que ambicione ser politicamente aberta e materialmente rica".

Mas a polêmica maior do debate ocorrido na subcomissão de Ciência e Tecnologia e de Comunicações ficou por conta da exposição do presidente da Fenaj. Em seu discurso, Armando Rollemberg fez severas críticas ao atual sistema de concessão de canais de rádio e televisão. Neste sentido a Fenaj propôs a proibição de posse de mais de uma concessão de rádio e televisão por pessoa física ou jurídica, considerando "um descalabro as concessões serem dadas sem critérios, atendendo a grupos de interesses, e um absurdo que o presidente Sarney, o ministro Antônio Carlos Magalhães e o secretário geral do Ministério das Comunicações, Rômulo Furtado, estejam concessionando".

Por todos esses motivos, Rollemberg ressaltou que "A Fenaj deflagrou uma campanha pedindo a imediata saída do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, e sua substituição por alguém isento, que não seja proprietário de veículos de comunicação". Outra proposta da Fenaj visa a democratizar o acesso e controle aos meios de comunicação de massa, através da criação do Sistema Nacional de Comunicação, a ser controlado por entidades e sociedades sem fins lucrativos.

Reale quer regime presidencial misto

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O jurista Miguel Reale defendeu ontem, na Subcomissão do Poder Legislativo, a adoção de um sistema semipresidencialista de governo, caracterizado pela co-responsabilidade do Executivo e do Legislativo na condução do País. Adaptado à realidade brasileira, o sistema garantiria a eleição direta para presidente da República e eliminaria do primeiro-ministro a condição de chefe do governo.

No regime proposto por Miguel Reale, seriam reduzidos os amplos poderes do presidente da República inerente ao presidencialismo tradicional. Segundo o jurista, este é "um mal decorrente do acúmulo de atribuições, assim como seu isolamento perante o Congresso Nacional, o que tem sido causa de reiteradas crises". Em sua opinião, o parlamentarismo também não é uma solução, porque o Brasil "não conta, ainda, com quadros partidários ideologicamente distintos e consolidados".

O ponto que provoca maior reação ao parlamentarismo, para Miguel Reale, é o princípio da dissolução da Câmara dos Deputados. No semipresidencialismo "não há lugar para esta hipótese". O primeiro-ministro não é escolhido pelo presidente, mas pelo Congresso, que o elegerá por maioria absoluta. "Mas após duas indicações rejeitadas pelo Congresso, caberá ao presidente da República a designação", lembrou o jurista.

Na defesa do sistema semipresidencialista, Miguel Reale afirmou que "nada justifica que o poder do presidente da República continue sendo unipessoal, à margem do Poder Legislativo". Pelo regime proposto, "o primeiro-ministro tem a dupla qualidade de auxiliar principal do presidente e de mediador entre este e o Congresso Nacional".

Além do depoimento de Miguel Reale, a Subcomissão do Poder Legislativo ouviu ontem as opiniões do jurista Pinto Ferreira, que fez a defesa de um parlamentarismo clássico, mas sem discutir a sua possível aplicação como alternativa ao presidencialismo em vigor. Já o professor Sérgio Resende de Barros defendeu a manutenção do presidencialismo, sob o argumento de que o parlamentarismo é um sistema inviável para a realidade brasileira por não envolver a eleição direta para a Presidência da República.

O professor Sérgio Saldanha, da USP, preferiu apolar a adoção do sistema parlamentarista puro, baseado em cinco poderes: Judiciário, Legislativo, Executivo (exercido pelo presidente da República como chefe de Estado), Chefia de Governo (exercida pelo primeiro-ministro) e Administração Pública, que seria desenvolvida pelo que chamou de burocracia mais estável. Ele argumentou ainda que o parlamentarismo é o sistema mais representativo da opinião pública. A Subcomissão do Poder Legislativo é presidida pelo deputado Bocayuva Cunha e tem como relator o deputado José Jorge.